

## **Cronologia da Resiliência: Enfrentamentos aos desafios da pandemia da COVID-19 sobre a prática educacional no Colégio de Aplicação da UFPE**

*Chronology of Resilience: facing the challenges of the COVID-19 pandemic on  
educational practice at the School of Application of UFPE*

Erinaldo Ferreira do Carmo<sup>1</sup>  
Danilo de Carvalho Leandro<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente relato de experiência se propõe ao registro e à reflexão sobre as adaptações educacionais adotadas emergencialmente no Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em virtude da pandemia da COVID-19, considerando o contexto histórico marcado pela crise sanitária que se abateu sobre toda a sociedade global, em diferentes níveis, afetando profundamente a comunidade escolar com a suspensão das aulas presenciais e sua substituição pelo formato de ensino remoto. A pandemia expôs e agravou os problemas das escolas públicas no país, quando o critério econômico se tornou ainda mais revelador das discrepâncias existentes no acesso aos recursos tecnológicos e ao conhecimento, alargando o fosso entre redes de ensino e alterando significativamente o desempenho de estudantes e profissionais da educação. No Colégio de Aplicação da UFPE, especificamente, o modelo de ensino emergencial foi adotado, enquanto proposta excepcional e provisória, fazendo com que docentes e discentes ressignificassem suas práticas, tendo como suporte as novas tecnologias digitais utilizadas na promoção de alternativas educacionais de forma a minimizar as perdas educacionais e de socialização.

**Palavras-chave:** Colégio de Aplicação; Educação; Ensino Remoto Emergencial; Pandemia.

### **Abstract**

*This experience report aims to record and reflect on the educational adaptations adopted as a matter of urgency at the School of Application of the Federal University of Pernambuco due to the COVID-19 pandemic. Consider the historical context marked by the health crisis, which hit the entire global society, at different levels, profoundly affecting the school community with the suspension of classroom classes and their replacement by the remote learning format. The pandemic exposed and aggravated the problems of public schools in the country, when the economic criterion became even more revealing of the existing discrepancies in access to technological resources and knowledge, widening the gap between educational networks and significantly changing the performance of students and professionals of education. At UFPE's School of Application, specifically, the emergency teaching model adopted, after an initial resistance to its format, causing teachers and students to give new meaning to their practices, having as support the new digital technologies used in the promotion of educational alternatives to minimize educational and socialization losses.*

**Keywords:** School of Application; Education; Emergency Remote Learning; Pandemic.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciência Política. Diretor do Colégio de Aplicação da UFPE.

<sup>2</sup> Doutor em Biologia Animal. Vice-Diretor do Colégio de Aplicação da UFPE.

## **Introdução**

Na Física, resiliência significa a propriedade que um corpo possui de retornar à forma original após submetido à deformação elástica. O termo também significa resistência, como é usualmente empregado na Engenharia, para identificar uma matéria constante na resistência dos materiais. Na Biologia, o conceito incorporou o sentido de adaptabilidade, em referência aos seres vivos, considerando todas as interações orgânicas que ocorrem para a sua organização viva e funcional, bem como ao ecossistema, que, a partir das adversidades, pode sofrer reorganizações para a sua própria preservação. Na Psicologia, na Administração e na Sociologia, o conceito foi adotado em referência à capacidade do indivíduo de enfrentar as adversidades, superar os desafios e manter sua habilidade adaptativa.

A adaptabilidade, na Biologia, corresponde à capacidade inerente aos seres vivos que lhes permite desenvolver certa harmonia com o ambiente, ajustando-se a esse para a sua sobrevivência. Na Sociologia, corresponde à capacidade do indivíduo de se adequar, de acordo com as necessidades, às situações e circunstâncias impostas, como ocorre nos processos sociais de assimilação. É nesse sentido biológico e sociológico que aqui adotamos o termo para exemplificar a resistência e a adaptação da comunidade escolar do CAp no enfrentamento à pandemia da COVID-19 nos anos letivos de 2020 e 2021.

Assim como as demais unidades educacionais no país e no mundo, e em especial as escolas públicas, o CAp-UFPE foi bastante afetado nesse contexto pandêmico, o que fez com que essa unidade escolar tivesse que recorrer às alternativas emergenciais que permitiram a manutenção das aulas e das relações sociais escolares, utilizando os insumos tecnológicos disponíveis na consecução das atividades de ensino e socialização.

Vale registrar que nesse período, com o passar do tempo e os desdobramentos da situação pandêmica, a crise na Saúde Pública ampliou-se para um problema econômico, político e social, tendo como agravamento os irresponsáveis incentivos do então presidente da República ao descumprimento das medidas sanitárias de isolamento social e uso de máscara, além da divulgação de medicamentos indevidos e atraso na aquisição de vacinas. Por esses motivos, o neurocientista Miguel Nicolelis atribui parte da crise no enfrentamento à pandemia no Brasil à falta de comprometimento do governo federal e inércia do Ministério da Saúde.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Disponível em: [BBC \(08/01/2021\)](#) e [RBA \(08/03/2021\)](#).

## **O Ensino Remoto Emergencial**

Com o avanço da pandemia e o acintoso descaso do governo federal, os governos locais (estaduais e municipais) foram levados à adoção de medidas mais restritivas, seguindo as recomendações das autoridades sanitárias. Foi quando as escolas identificaram a impossibilidade de retorno às atividades presenciais em um curto prazo de tempo e começaram a adotar novas práticas educacionais, que até então não faziam parte de sua estrutura pedagógica e organizacional. Com isso, as escolas foram se adaptando ao emprego de medidas urgentes que representaram uma nova modalidade de ensino: o Ensino Remoto Emergencial, que em pouco tempo passou a ser utilizado massivamente em distintas realidades. Essas diferentes realidades levaram as escolas para caminhos também distintos, considerando que o acesso às novas tecnologias ocorre de forma bastante desigual, principalmente quando comparadas as regiões do país, bem como as distinções entre campo e cidade, centro e periferia, rede pública e privada.

Nesse período de crise e incertezas, diversas outras escolas do país, nas diferentes redes de ensino, também identificaram a necessidade de ajustes no formato dos encontros para dar continuidade às aulas e/ou à manutenção do vínculo entre a escola e os estudantes. Essa medida ganhou força depois que a rede privada de ensino e também algumas redes municipais e estaduais enfrentaram vários momentos de abertura e fechamento das escolas por conta de determinações dos governos locais e decisões judiciais. Dessa forma, diversas instituições decidiram que as atividades presenciais deveriam ser transpostas, por meio de ferramentas digitais, para um modelo de educação remota. Vale ressaltar que, docentes e discentes não possuíam, nesse período, qualquer intimidade com ferramentas educacionais digitais direcionadas para a Educação Básica, visto que todo o processo educacional nesse nível se dá, prioritariamente, nas relações diretas entre os sujeitos no território escolar.

O Ensino Remoto Emergencial surgiu, portanto, como resposta à situação adversa imposta pela pandemia. Trata-se de uma prática estabelecida de forma temporária, contemplando as exigências das autoridades sanitárias para o distanciamento físico entre as pessoas, sendo composta, geralmente, de ações pedagógicas centradas nas novas tecnologias digitais, estabelecidas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, com aulas síncronas (*online*) e assíncronas (sem interação simultânea). Essa modalidade foi viabilizada pelo Conselho Nacional de Educação, através do Parecer CNE/CP nº 5, de 28

de abril de 2020, que reorganizou o calendário escolar e autorizou o cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual.<sup>4</sup>

Dessa forma, o ensino remoto, mediado por tecnologia digital, surgiu como um arranjo circunstancial para reduzir danos, mas sem a pretensão de substituir o ensino presencial, nem compensar a sua ausência.

### **Novos desafios à prática docente**

Se para os estudantes e as famílias o Ensino Remoto trouxe inúmeros desafios, aos docentes essa modalidade produziu também estranhamento e insegurança. Para um número significativo de professores que atuam na Educação Básica, principalmente na rede pública, o emprego do ensino remoto esbarrou na falta de formação apropriada e infraestrutura adequada à realização das atividades em plataformas virtuais. Esse problema, segundo Saraiva *et al* (2020), gerou ainda mais estresse aos docentes, acompanhado de muita ansiedade e um forte sentimento de impotência. Nem mesmo os professores que já utilizavam ambientes virtuais em suas práticas pedagógicas imaginavam viver uma mudança tão abrupta devido à expansão descontrolada da pandemia e à imposição de uma nova prática pedagógica.

De repente, docentes, que em seus respectivos cursos de licenciatura aprenderam que as aulas são um aspecto educacional de um sistema projetado para a promoção de saberes, na interação direta com os discentes, viram-se diante do imensurável desafio de ajustar suas estratégias de ensino ao formato remoto, quando suas práticas sempre foram, até então, planejadas e executadas nas relações sociais ocorridas na presencialidade, possibilitadas pelos encontros no ambiente físico da escola. O processo de ensino-aprendizagem planejado e mediado na coletividade presencial com momentos cuidadosamente preparados para a vivência olho-no-olho, de repente, foi ceifado e substituído por telas, arquivos digitais e ausência de qualquer expressão facial, visto que, as câmeras dos encontros síncronos, quase sempre se encontravam desligadas.

Além disso, muitos professores sentiram-se emocionalmente debilitados, como afirmam Arruda *et al* (2020), pois as práticas docentes, mesmo com o uso da mais avançada tecnologia, podem produzir efeitos danosos, quando não adequadamente planejadas e executadas ou quando não possibilitam o resultado pretendido. Esse risco se tornou mais evidente no ensino remoto pelo fato dos professores não disporem de condições favoráveis à boa execução das atividades virtuais. É importante pontuar que essas condições não

---

<sup>4</sup> Disponível em: [Parecer do CNE](#).

dizem respeito apenas aos equipamentos tecnológicos, mas, sobretudo, ao conhecimento da tecnologia e tempo para ajustamento das aulas, com o uso de instrumentos, estratégias e dinâmicas estruturadas para a prática virtual.

Vê-se aqui que as limitações dos docentes e as dificuldades impostas ao seu trabalho comprometeram não apenas a sua vida profissional, como também sua relação social e familiar. Isso porque a atividade profissional passou a demandar mais da colaboração de outras pessoas da casa. Em sua pesquisa sobre a utilização de ferramentas digitais nas atividades remotas, Ribeiro Junior *et al* (2020) identificaram que 52% dos professores pesquisados possuíam limitações de conhecimento no uso das tecnologias educacionais e precisavam da ajuda de terceiros. É nesse sentido que o trabalho domiciliar do docente envolveu a família e afetou a sua vida privada. A pesquisa também identificou que o tempo foi drasticamente comprometido pelo novo formato de trabalho docente, interferindo negativamente em sua qualidade de vida. Em média, os professores utilizavam quatro horas na produção de material didático para cada uma hora de aula remota. Essa realidade foi ainda mais prejudicial às mulheres, que executam outras tarefas em casa, associando o exercício da docência às atribuições domésticas, como varrer, cozinhar e cuidar das crianças. O momento revelou uma grave precarização do trabalho docente: se antes era comum levar trabalho da escola para casa, agora todo o trabalho da escola já estava em casa. Isso permitiu confundir a casa com a própria escola, alterando substancialmente suas dinâmicas familiares, validando literalmente a expressão “morar no trabalho”. Definir os limites desses dois espaços tão importantes tornou-se um grande desafio.

### **Outros problemas para a educação**

O trabalho remoto domiciliar transformou as relações entre docentes e discentes e impôs nova rotina aos sujeitos envolvidos na educação. Esse formato de ensino, sem o contato físico direto no chão da escola, mudou a nossa rotina de acordar cedo e programar o horário de sair de casa, com todos os ritos que antecedem esse ato, acrescentando o deslocamento até a escola e o esforço para cumprimento dos horários. Assim, nos deparamos com a novidade de dormir e acordar em horários diferentes, nos livramos dos transtornos do trânsito, alteramos o ritmo das aulas e passamos a conviver por mais tempo com a família. Porém, essas mudanças foram acompanhadas de alguns novos desafios, como: a adaptação do espaço privado da casa em uma extensão do local de trabalho; a falta de estrutura adequada, considerando o tamanho restrito da grande maioria dos lares, sem ambientes adequadamente planejados para trabalhos e estudos; a baixa qualidade da

rede de internet em algumas áreas suburbanas e interioranas; e a ausência de equipamentos tecnológicos de qualidade e em quantidade suficiente nas moradias.

Em um curto espaço de tempo, as famílias se viram na necessidade de ter mais de um equipamento eletrônico em casa para atender as demandas de cada pessoa por atividades remotas. No mesmo instante, o tempo de uso desses equipamentos foi bastante ampliado por cada indivíduo, principalmente para os estudos, por conta das aulas remotas estabelecidas pelas diferentes instituições de ensino.

No que diz respeito à comodidade dos estudantes, pela facilidade no uso das novas tecnologias, foi pensado, inicialmente, que a adaptação ao ensino remoto seria menos complexa. No entanto, mesmo considerando que as crianças da presente geração têm experiência na interação com as tecnologias digitais, por conta da intensa utilização de jogos e aplicativos, a relação que foi estabelecida nesses ambientes para promover a educação mostrou-se bastante diferente e por vezes não prazerosa, como identifica Alves (2020). Nesse sentido, a elevada exposição infantojuvenil à tecnologia digital produziu estresse a um público em idade que requer maior atenção no emprego desses recursos.

Sobre o tempo de exposição à tela, para o público em idade escolar, a Sociedade Brasileira de Pediatria orienta que esse seja proporcional à etapa do desenvolvimento cognitivo e psicossocial da criança e do adolescente.<sup>5</sup> Entre 12 e 18 anos, por exemplo, idade dos estudantes do CAp-UFPE, que atende do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, o tempo de tela deve se limitar a 3 horas/dia, sempre com a supervisão de um responsável adulto. Dessa forma, aqui surgem outros dois problemas do ensino remoto: o limite de tempo dos adultos para o acompanhamento das atividades das crianças e a falta de conhecimentos específicos para a supervisão da aprendizagem da criança com as tarefas de cada componente curricular.

Para esses e tantos outros problemas advindos desse período pandêmico, as escolas, com suas limitações administrativas e pedagógicas, ainda tiveram que enfrentar o corte de recursos na educação e a ausência de uma política pública emergencial de apoio às instituições de ensino, o que comprometeu profundamente o devido apoio institucional às famílias mais afetadas pela crise. As ações do Ministério da Educação não consideraram as diversas realidades dos docentes e discentes da Educação Básica das diversas regiões do país nesse período, bem como não colaboraram de forma a gerar significativa redução dos diversos problemas enfrentados pelas escolas durante a pandemia.

---

<sup>5</sup> Disponível em: [Página da SBP](#).

## Registro das ações do CAp

A apresentação cronológica das ações realizadas pelo Colégio de Aplicação da UFPE identifica as medidas adotadas ao longo do tempo de duração da pandemia no enfrentamento às questões postas, sempre com tomadas de decisão colegiadas, para as quais foram de fundamental importância o diálogo direto com a Administração Central da Universidade e o envolvimento dos servidores técnicos e docentes do Colégio em reuniões regulares por todo esse longo período pandêmico.

**10 de fevereiro de 2020 - Início do ano letivo.** Nessa data, foi empossada a nova Diretoria do Colégio<sup>6</sup> e iniciadas as atividades escolares do ano letivo de 2020 com os discentes, após uma semana de realização da Semana de Integração e Planejamento Escolar. O início do ano letivo foi marcado pelo intenso planejamento da Equipe de Gestão, docentes e técnicos da instituição, pela recepção dos novos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental e da reorganização dos espaços físicos da escola, com a criação das Salas de Movimentos direcionadas aos componentes Dança e Teatro.

Um mês após o início das aulas, no dia 10 de março, foi comemorado o aniversário de 63 anos de fundação do Colégio, com uma atividade especial no Recreio Coberto e a inauguração da Sala dos Servidores.



Figura 1. Celebração dos 63 anos do CAp-UFPE. Encontro no Recreio Coberto, com programação direcionada à Comunidade Escolar (esquerda); Inauguração da Sala dos Servidores (direita).

A Sala dos Servidores foi criada com a proposta de ser um espaço destinado à convivência coletiva de servidores docentes e técnicos no dia a dia escolar. Antes da criação dessa sala, não existia um espaço coletivo diário para o convívio das duas categorias, estando os docentes restritos às salas das Áreas Acadêmicas e os técnicos aos setores Administrativos e/ou Pedagógicos.

<sup>6</sup> Disponível em: [Informação da ASCOM-UFPE](#).

**16 de março de 2020 - Suspensão das aulas.** Nesse momento, em virtude do surgimento dos primeiros casos confirmados de vítimas da COVID-19 no Estado, o Consórcio *Universitas*, formado por diferentes universidades pernambucanas, ao qual integra a Universidade Federal de Pernambuco, decidiu pela suspensão temporária das atividades presenciais. Nesse ato, o Colégio de Aplicação, como unidade da UFPE, também teve suas aulas suspensas, emitindo à comunidade escolar nota explicativa do posicionamento do Colégio.<sup>7</sup>

Paralelamente, inúmeras outras escolas do país também suspenderam suas atividades, havendo até então a expectativa de retorno à normalidade em pouco tempo, o que permitiria a devida reposição da carga horária. Entretanto, com o agravamento da pandemia nos meses seguintes, a volta às aulas tornou-se inviável, quando aumentaram as incertezas quanto ao retorno à normalidade da vida social e retomada do ano letivo. Nesse período, aumentaram, também, a angústia da comunidade escolar e a pressão das famílias sobre a gestão da escola com cobranças pela implantação do ensino remoto.

Em poucos meses de pandemia, a sociedade passou a conviver não apenas com o medo da doença e da morte, mas também com o desemprego e a falta de renda. Com isso, o Colégio criou a “Campanha do Bem” (Figura 2), com o objetivo de mobilizar a comunidade para a doação de cestas básicas às famílias dos estudantes e funcionários terceirizados em situação de maior vulnerabilidade.



Figura 2. Material de divulgação das três fases da Campanha do Bem promovida pelo CAP-UFPE.

A campanha foi, posteriormente, ampliada com a distribuição de livros (Projeto Sacola Literária), itens de higiene e máscaras de proteção individual, além dos produtos alimentícios. Foram doadas, ao final das três fases da campanha, um total de 234 cestas básicas.

<sup>7</sup> Disponível em: [Nota do CAP-UFPE](#).

### **25 de maio de 2020 - Início das atividades no portal O CAp na Quarentena.**

Depois de dois meses da decisão de interrupção das atividades presenciais e sem expectativa de retorno, os servidores do CAp-UFPE (docentes e técnicos) optaram pelo retorno virtual não obrigatório, incentivando as atividades lúdicas multidisciplinares e estimulando a integração entre estudantes e escola. Para isso, foi criado o site O CAp na Quarentena,<sup>8</sup> um ambiente virtual para conectar a comunidade escolar, como ferramenta de interação e manutenção do contato com a escola, de participação opcional e sem a pretensão de substituir as aulas presenciais.

Os docentes também disponibilizaram no site diversas fichas de leitura e exercícios didáticos aos seus estudantes, sugestão de filmes e documentários, livros paradidáticos para leituras, *links* de *websites* de museus, dicas de vídeos com disponibilização gratuita, dentre outros. Para além disso, a equipe pedagógica de docentes e técnicos promoveram as Atividades Integradoras *online* pelo Google Meet com temáticas diversificadas, voltadas aos diferentes níveis de escolaridade, com mediadores internos e externos ao Colégio. Esse ambiente virtual serviu de aproximação e adaptação aos trabalhos posteriormente adotados nas aulas remotas.



Figura 3. Vídeo produzido por docentes e discentes para O CAp na Quarentena.<sup>9</sup>

Alguns exemplos das Atividades Integradoras *online* vivenciadas: 1) A música no ciclo junino; 2) 100 anos de João Cabral de Melo Neto; 3) Projeto Corpo Morada; 4) Orientação Profissional em Tempos de Pandemia; 5) Oficina de Leitura – Vozes Anoitecidas; 6) Coronavírus no Cotidiano; 7) História em Debate; dentre outras. Além disso, alguns eventos que antes ocorriam no contexto presencial foram remodelados para o formato remoto, como por exemplo, o São João do CAp.

<sup>8</sup> Disponível em: [O CAp na Quarentena](#).

<sup>9</sup> Disponível em: [Vídeo CApBelo](#).

## **21 de julho de 2020 - Início da formação pedagógica e planejamento escolar.**

Passados quatro meses sem atividades presenciais, a escola voltou-se para o replanejamento das atividades pedagógicas com vistas ao retorno às aulas, no formato remoto, tendo essa ação mobilizado intensamente toda a comunidade escolar. Aos servidores foram oferecidos cursos de formação, com a colaboração de docentes do Centro de Educação da UFPE e o apoio da Rede de Vivências Formativas do Hub de Criatividade, Empreendedorismo e Inovação Educacionais – Hub-Educat,<sup>10</sup> que incentiva a inovação na educação, com iniciativas sustentáveis de ensino-aprendizagem.

Aos estudantes e seus familiares foram destinadas a formação prática, através de encontros virtuais no Google Meet, e uma Cartilha<sup>11</sup> com orientações gerais para o estudo remoto. Esse documento apresenta, de forma didática e simplificada, informações básicas sobre aulas síncronas e assíncronas, calendário escolar, e-mail institucional e uso do Google Sala de Aula, dentre outros recursos.



The image shows the cover and table of contents of a document titled 'CARTILHA CAP 2020'. The cover is red with a white play button icon and the text 'CARTILHA CAP 2020' in large white letters. Below the title, it says 'Orientações gerais para o estudo remoto para estudantes e família'. At the bottom of the cover are logos for UFPE and 'Aplicação'. The table of contents is on the right side, with the title 'SUMÁRIO' in bold. It lists various topics and their corresponding page numbers.

SUMÁRIO	
BOAS-VINDAS À COMUNIDADE	05
ORIENTAÇÕES GERAIS	07
Atividades pedagógicas síncronas e assíncronas: o que são?	09
Quais serão os nossos principais canais de interação?	10
Como ficará o nosso horário?	11
E o calendário do CAP?	12
Quem são os estágios no CAP?	12
Estudo remoto, e agora?	14
Colocando em prática	17
Cuide do corpo e da mente	17
Convivência e boas práticas no ambiente virtual: como agir?	19
ORIENTAÇÕES A RESPONSÁVEIS	23
Comunique-se com a escola	23
Acompanhe as atividades escolares de seu filho/sua filha	24
Mantenha uma rotina	25
Planos de ensino	26
Frequência do estudante	26

Figura 4. Cartilha de orientações gerais sobre as atividades remotas.

As atividades de planejamento e transição para o ensino remoto foram definidas por decisão de Pleno do Colégio e nesse ínterim as Coordenações dos Cursos Fundamental e Médio promoveram o levantamento das demandas e perfis dos estudantes no que se refere ao acesso aos recursos tecnológicos. Esse levantamento identificou a demanda de 42 estudantes, o que corresponde a 10% do alunado do Colégio, por equipamentos e rede de acesso à internet. Acompanhando essa ação, paralelamente, as servidoras do Serviço de Orientação Educacional e do Núcleo de Acessibilidade, Permanência e Inclusão ampliaram o atendimento aos estudantes e às famílias no enfrentamento ao isolamento social e suas consequências sobre a estrutura emocional das crianças e dos adolescentes.

<sup>10</sup> Disponível em: [Hub-Educat da UFPE](#).

<sup>11</sup> Disponível em: [Cartilha CAP-UFPE](#).

Com o apoio da Reitoria da Universidade, foram adquiridos pelo Colégio e repassados aos estudantes aparelhos celulares para o início das atividades remotas. Na sequência, esses celulares foram substituídos por *tablets* cedidos pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis – PROAES, em parceria com o Hub-Educat. Aos estudantes sem acesso à rede de internet, foi concedida, com o apoio do Gabinete do Reitor e da Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças – PROPLAN, uma bolsa mensal para a aquisição de um plano de internet. No total, no ano letivo de 2020, 53 estudantes receberam bolsas de assistência estudantil no valor mensal de R\$ 300,00 e 11 receberam bolsas de acesso à internet no valor mensal de R\$ 100,00. No ano letivo de 2021, o total de contemplados com a bolsa mensal de assistência estudantil foi ampliado para 130 estudantes e 49 desses receberam também o auxílio para aquisição de equipamento eletrônico, no valor de R\$ 900,00 em parcela única.

**27 de agosto de 2020 - Começo das aulas remotas.** Com a adoção das atividades remotas, uma das primeiras medidas tomadas foi a interação com os estudantes e seus familiares no sentido de formar uma conscientização da situação vivida e das ações necessárias para manter o vínculo da comunidade escolar. De início, os profissionais do Colégio assumiram esse papel de esclarecer aos estudantes e seus familiares sobre a pandemia e os riscos de transmissão, com a divulgação de orientações para pessoas que nem sempre conseguiam acompanhar em tempo real, através dos veículos de comunicação, o que estava acontecendo. Com isso, a formação de um conhecimento amplo sobre o tema tornou-se essencial, como medida de segurança à vida e à saúde dos estudantes, familiares e servidores. Além disso, como resistência e enfrentamento às mensagens falsas divulgadas nas redes sociais e à insurgente postura negacionista do governo e seus grupos de apoiadores, o trabalho pedagógico realizado tornou-se fundamental.

Também se fez importante à escola apresentar aos estudantes e às famílias o projeto do Colégio diante do Ensino Remoto Emergencial, visto que nessa modalidade não basta ao estudante apenas conhecer e fazer uso das ferramentas digitais, mas também compreender o projeto educacional e identificar o que se pretende com tal recurso pedagógico, que no momento se mostrou como o mais adequado ao percurso que se pretendia estabelecer. Acompanhando o pensamento de Moreira *et al* (2020), que registra que o simples emprego de interfaces digitais não garante avanços nas práticas educacionais, os educadores deste CAp entenderam que a educação da era digital exige um investimento em um sistema de apoio ao estudante que leva um longo período para ser

identificado e construído, e que qualquer projeto educacional informatizado precisa de um tempo de planejamento e maturação de ideias, quando era exatamente esse tempo o que não se tinha em um contexto pandêmico.

Para amenizar os transtornos decorrentes da falta de tempo para o adequado planejamento e formação de hábitos no emprego das novas ferramentas digitais para as aulas, fez-se necessário ao Colégio o estabelecimento de uma rotina de estudos, de forma a facilitar aos estudantes a associação de cada conteúdo às unidades correspondentes, numa sequência didática, com o uso dos recursos e ferramentas necessárias à realização de tarefas.

A fixação de uma nova organização de horários para os estudos síncronos e assíncronos tornou-se relevante, não apenas para preservar a rotina escolar, mas também para não romper o tempo necessário de dedicação exclusiva aos estudos. Obviamente, essa decisão se fez ainda mais difícil nas atividades remotas, quando o espaço domiciliar, em muitos casos, não é apropriado aos estudos, pois esse permite que a atenção do estudante se desvie para tantas outras coisas da casa, que não a aula, como a concorrência da TV, do irmão, do animal de estimação, dos diálogos familiares, dos ruídos da vizinhança e tantas outras questões corriqueiras que atraem a atenção. Nesse sentido, tornou-se fundamental a ação das Coordenadoras de Ensino, Orientadoras e Supervisores de turmas para ajudá-los a priorizar e sequenciar as atividades, com a estipulação de dias e horas de dedicação à realização das tarefas apresentadas por cada componente, em cada unidade.

Nesse trabalho conjunto, igualmente importante foi o esforço da Comissão de Horário na elaboração de um horário de aulas síncronas com distribuição igual das disciplinas em cada turma, bem como as estratégias adotadas pelo Núcleo de Estagiário e Formação Docente para que estudantes das licenciaturas diversas pudessem acompanhar as aulas remotas.

Todos os componentes do currículo trabalharam com 1h/relógio de encontro síncrono por semana, com complementação de carga horária através de atividades orientadas para realização assíncrona. Outro fator de extrema relevância na elaboração do horário escolar refere-se aos intervalos entre os momentos síncronos. Entre cada aula, estipulamos um intervalo de 20 minutos, uma vez que consideramos fundamental um momento de afastamento da tela para descansar os olhos, ir ao banheiro, fazer um lanche rápido e se reorganizar para a aula subsequente.

Colégio de Aplicação da UFPE					
6º ANO A					
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1 8:00 - 9:00	Rita Cláudia Educação Física	Josiane Ramos Geografia	Edson Silva História	Adriana Rosa / Rogério Ignácio Matemática/Português	Alessandra Siqueira Fernanda Puga Francês/Inglês
INTERVALO 1 9:00 - 9:20	INTERVALO				
2 9:20 - 10:20	Larissa Borfim / Elza Regina Dança/Teatro	Adriana Rosa / Rogério Ignácio Matemática/Português	Nedja Torres / Adriana Silva Artes Visuais/Educação Musical	José Batista Orientação Educacional	Larissa Borfim / Elza Regina Dança/Teatro
INTERVALO 2 10:20 - 10:40	INTERVALO				
3 10:40 - 11:40	Nedja Torres / Adriana Silva Artes Visuais/Educação Musical	José Batista Oficina de Textos	Verônica Sandra Ciências	Adriana Rosa Supervisão	Rogério Ignácio Oficina de Matemática

Figura 5. Exemplo do horário de aula remota por turma.

**05 de março de 2021 - Final do ano letivo 2020.** Ao final do ano letivo transcorrido na modalidade remota, a avaliação do Colégio sobre sua efetivação foi que o Ensino Remoto Emergencial só se justifica pela sua aplicação efêmera, como uma alternativa empregada exclusivamente para a redução de perdas, devendo ser imediatamente substituído pelo formato presencial, tão logo se tornasse possível. A mudança súbita, que impôs a implantação desse formato emergencial de ensino, fez o aprendizado, de uma forma geral, apresentar um rendimento aquém do que seria possível em outras circunstâncias próximas à normalidade. Tal resultado se deu, dentre outros fatores, pela rapidez na sua implantação, sem tempo e condições suficientes para o devido planejamento. Conforme previsto por Hodges *et al* (2020), nenhum profissional da educação que tenha feito essa abrupta transição, nessas circunstâncias, pode tirar o máximo de proveito dos recursos e possibilidades do formato virtual. Essa realidade, observada nesta e em tantas outras escolas, mostra que o ensino remoto foi adotado como uma opção temporária, em alguns casos até mesmo implementado de forma improvisada, como solução pontual ao problema imediato do isolamento social.

Reforçamos que o Ensino Remoto Emergencial empregado, em nenhuma hipótese se configurou como Educação a Distância, que possui concepção formativa, plataformas, interfaces digitais e público específicos para essa finalidade. Na Educação a Distância, a estrutura pedagógica contempla diferentes atores mediando o processo de ensino e aprendizado, como docentes conteudistas e tutores, além de ser direcionada para o público de estudantes adultos, com maturidade e repertório diferenciados.

Na Educação Básica, é certo que cada realidade escolar apresentou formas diferenciadas para o enfrentamento à crise. Com isso, destacou-se o lugar privilegiado dos Colégios de Aplicação, contando com o apoio fundamental das universidades, ao passo que em muitas outras escolas públicas o Ensino Remoto Emergencial, de certa forma, não

se deu em Ambiente Virtual de Aprendizagem e sim com a entrega de atividades impressas, sem o uso direto de plataformas digitais ou redes sociais, principalmente nas escolas públicas de áreas suburbanas e zonas rurais que, sem o apoio apropriado das redes de ensino, tateavam no apagão tecnológico. Algumas redes de ensino organizaram videoaulas gravadas para todos os níveis de ensino, sem considerar os momentos de aprendizagem de cada ano/série ou mesmo as múltiplas realidades socioeconômicas dos discentes.

Na realidade da escola pública, de marcantes desigualdades, a mediação das tecnologias digitais sempre se constituiu um grande desafio no processo de ensino. Desafio que se mostra na dificuldade de acesso à infraestrutura básica em muitas escolas que não conseguem oferecer o mínimo necessário em tecnologias digitais. Inclusive, muitas não têm conexão à rede de internet e contam com a formação precária dos professores. Desse modo, os Colégios de Aplicação se posicionam numa posição de vanguarda, dentre as escolas públicas, por contar com o suporte tecnológico da universidade.



Figura 6. Reunião no Gabinete do Reitor para entrega de equipamentos de transmissão simultânea de aulas.

O constante diálogo e a troca de experiências do Colégio de Aplicação da UFPE com as diretorias dos outros Colégios de Aplicação que compõem Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas de Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior (CONDICAp) foram indispensáveis. Em nota publicada no dia 16 de julho de 2020, o CONDICAp pontua que o Ensino Remoto Emergencial deve apresentar alguns princípios norteadores a serem assumidos pelas diversas unidades, em consonância com a defesa histórica do ensino público, democrático, laico e de qualidade, a citar: 1) a excepcionalidade do momento vivenciado; 2) a democracia na tomada de decisão; 3) a autonomia de cada Colégio de Aplicação e seu indispensável alinhamento às decisões de cada universidade de vinculação; 4) a regionalidade; e 5) o respeito às especificidades de cada segmento.<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> Disponível em: [nota do CONDICAP](#).

**19 de abril de 2021 - Início do ano letivo 2021.** Após as férias docentes, as aulas foram retomadas nesse novo ano letivo no mesmo formato do ano letivo anterior. O conhecimento do funcionamento das atividades remotas e a familiaridade com as novas tecnologias digitais facilitaram a continuidade dos encontros virtuais e a administração das atividades assíncronas.

Nesse período, entrou em vigor o Sistema de Informações do Colégio de Aplicação – SICAp, desenvolvido pelo professor Bruno Leite, beneficiando docentes, serviços pedagógico-administrativos, estudantes e familiares na obtenção de informações sobre a aprendizagem e registro de frequência. Esse recurso já estava em uso experimental desde o ano letivo anterior, sendo aprovado em Pleno do Colégio para substituir a caderneta impressa no registro da frequência do aluno, bem como na informação dos conteúdos curriculares trabalhados e na emissão física dos pareceres descritivos de avaliação. O acesso ao SICAp é feito por docentes e técnicos de serviços específicos da escola. Os pareceres gerados são disponibilizados aos estudantes e seus responsáveis legais.

Em virtude do recrudescimento da pandemia e na impossibilidade de realizar a seleção de novos alunos com a tradicional prova presencial, o Colégio também inovou com a realização, pela primeira vez, do sorteio público como forma de ingresso de novos estudantes. O sorteio é uma prática consolidada na maioria dos Colégios de aplicação ligados às universidades federais e sua aplicação no CAp-UFPE contou com a aceitação do Pleno do Colégio e a aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da Universidade. No dia 22 de abril de 2021 ocorreu o primeiro sorteio público do CAp-UFPE, realizado e transmitido, respectivamente, pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Superintendência de Comunicação da UFPE.



Figura 7. Transmissão ao vivo do sorteio de novos alunos para o ano letivo de 2021.<sup>13</sup>

<sup>13</sup> Disponível em: [Vídeo do sorteio 2021](#).

**30 de setembro de 2021 - Primeiras atividades presenciais.** Contando com a organização das Coordenações de Ensino, foi elaborada a programação das Atividades Integradoras Presenciais. Essas atividades foram estruturadas para reintegrar os alunos ao ambiente escolar, após 18 meses afastados da presencialidade, e possibilitar a interação entre eles, fortalecendo os laços afetivos e o sentimento de pertencimento ao grupo e à escola. O Colégio voltou, então, a funcionar em seu espaço físico (Figura 8), em dias alternados, com turmas específicas para cada momento, restabelecendo a dinâmica escolar com a observação de todos os cuidados exigidos nos protocolos de segurança.



Figura 8. Ação integradora presencial com a 3ª série do Ensino Médio.

Além do retorno às atividades presenciais no ambiente escolar, o final desse ano letivo de 2021 também foi marcado por uma conquista histórica, resultante de dois anos de trabalhos e diálogos com a comunidade escolar: no dia 1º de novembro entrou em vigor o Regimento do Colégio, então aprovado em 24 de setembro no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da UFPE. O Regimento passou a regular as atividades pedagógicas e administrativas do Colégio e instituiu o Conselho Gestor como instância máxima de deliberação da instituição.<sup>14</sup>

Complementando esse ciclo de reorganização do funcionamento do Colégio, no dia 1º de dezembro de 2021 ocorreu o segundo sorteio público para novos alunos. Dessa vez, com vagas reservadas para estudantes com deficiência. As primeiras avaliações sobre essa experiência do sorteio indicam que os alunos que ingressaram em 2021 adaptaram-se bem ao formato de ensino da escola e se integraram perfeitamente enquanto turma. O sorteio ainda propiciou ao Colégio a formação de um grupo bastante heterogêneo de estudantes, o que se torna enriquecedor à proposta pedagógica do CAp, enquanto campo de estágio às licenciaturas diversas.

<sup>14</sup> Disponível em: [Regimento do CAp-UFPE](#).

**17 de novembro de 2021 – Papo de Estagiário/a.** Um dos maiores desafios para Ensino Remoto Emergencial foi, paralelamente, seguir o trabalho criterioso e responsável direcionado à formação docente, tanto a partir dos Estágios Curriculares Obrigatórios, quanto dos Programas de Formação Docente (PIBID e Residência Pedagógica). O Serviço de Orientação e Apoio ao Estagiário, durante todo o período de trabalho remoto, organizou e gerenciou os estágios no Colégio, sempre em parceria com os supervisores de estágio e preceptores dos programas.

Como forma de socializar as práticas vivenciadas, bem como criar um espaço de amplo debate e diálogo sobre a formação docente, o evento Papo de Estagiário/a ocorreu nos dias 17, 18 e 19 de novembro, com falas importantes no campo dos estágios, programas de formação docente e trocas de experiências nesse contexto, como mostram os cartazes abaixo.



Figura 9. Programação do Papo de Estagiário/a, ano 2021.

**10 de fevereiro de 2022 - Recepção dos novos estudantes.** Após a Semana de Planejamento Escolar e Formação Pedagógica, no dia 10 de fevereiro do 2022 foi realizada na Concha Acústica da UFPE, a recepção dos novos estudantes sorteados para o 6º ano do Ensino Fundamental, um verdadeiro marco na retomada ao funcionamento escolar presencial.



Figura 10. Recepção dos novos estudantes na Concha Acústica.

Os dias seguintes foram de adaptação ao formato presencial aos demais estudantes, quando o CAP-UFPE teve a sua área física ocupada por docentes, técnicos, estudantes, estagiários e funcionários terceirizados, no que voltou a exalar vida, energia e conhecimento, como deve ser em uma escola. No acesso ao espaço físico do Colégio, seguindo os protocolos de segurança estabelecidos pelas autoridades sanitárias, foi exigido o uso de máscara e a apresentação do cartão de vacinação contra a COVID-19, atendendo à obrigatoriedade do passaporte vacinal instituída pelo Conselho Universitário da UFPE. Além disso, o Colégio publicou uma Cartilha com orientações gerais para estudantes, familiares, estagiários/as e pesquisadores/as para a retomada das atividades presenciais (Figura 11).<sup>15</sup>

A emoção em cada rosto e o brilho nos olhos demonstraram o quanto o ambiente escolar é vivo e saudável, o que nos afeta diretamente, reforçando a importância da presença física dos estudantes nesse espaço para eles edificado, pois esse ambiente exerce influências diretas e indiretas sobre suas condições de estudo, aprendizagem, socialização e amadurecimento coletivo. O espaço construído com o fim educacional não tem como ser substituído pela residência ou outro ambiente, exceto nas exceções, visto que esse local de vivências sociais e cognitivas está impregnado de signos, valores, memórias e relações afetivas fundamentais ao desenvolvimento infantojuvenil.

<sup>15</sup> Disponível em: [Cartilha CAP 2022](#).

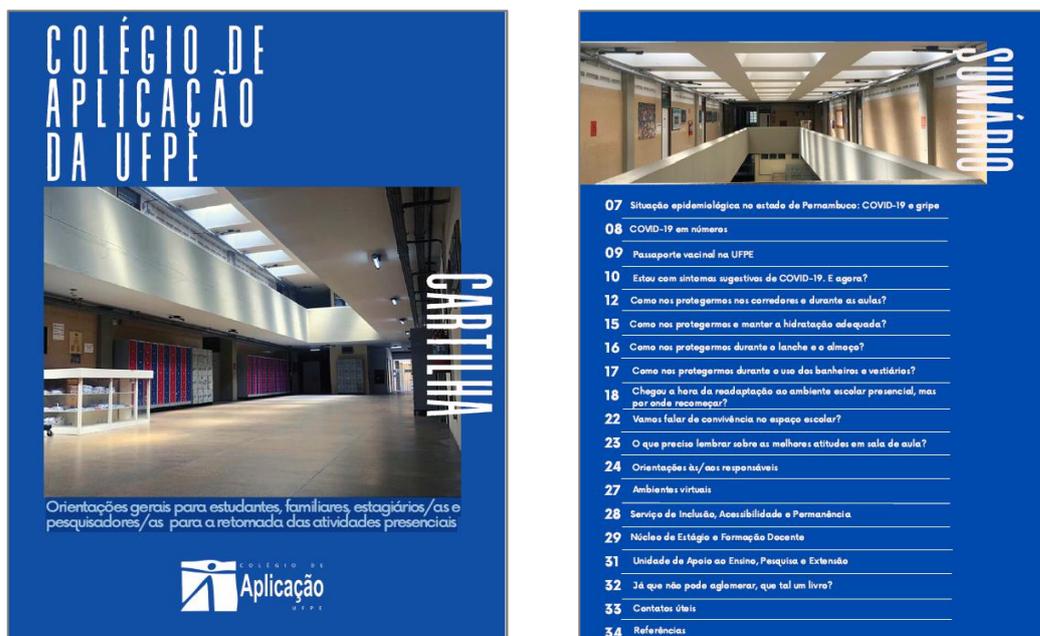


Figura 11. Cartilha com orientações para o retorno às atividades presenciais no CAP-UFPE.

A pesquisa realizada por Lessa e Carmo (2017) com os estudantes do CAP-UFPE mostra o quanto esses identificam o Colégio como um local acolhedor e facilitador das relações sociais pacíficas e harmônicas. Para os estudantes, esse é o lugar de identidade da educação, no seu sentido mais abrangente, pois a relação com a educação pressupõe uma identificação com o espaço onde ela se desenvolve. A pesquisa identifica que estudantes que têm a escola como ambiente salutar, criam uma forte relação de amizade com os seus colegas, desenvolvem o sentimento de pertencimento ao grupo, faltam menos às aulas e apresentam uma maior dedicação aos estudos, além de assumirem mais responsabilidades em seus trabalhos escolares, convergindo para uma autonomia de estudos que lhes permite agir da mesma maneira também individualmente. Dessa forma, a volta às aulas presenciais trouxe vida à escola e aos alunos, resgatando laços de amizade que interferem positivamente e significativamente na aprendizagem.

### Considerações Finais

A urgência no estabelecimento de outra modalidade de ensino, adaptada à situação pandêmica, levou o CAP-UFPE à criação de uma educação sem o contato presencial, algo que só se justificou pela ausência de outra possibilidade. Esse momento provisório representou o não lugar da escola, quando a sala de aula se deslocou para a casa, onde os pais passaram a desempenhar, na grande maioria dos casos, a função de organizar o horário de estudos e fiscalizar o seu cumprimento. Essa tarefa sempre foi desempenhada no Colégio por equipe multidisciplinar, formada por profissionais habilitados para essa finalidade, enquanto nas residências ela foi transposta aos pais e responsáveis, não

licenciados para essas práticas ou, por vezes, sem a formação adequada para orientar os seus filhos em questões funcionalmente atribuídas à escola. Não é incomum encontrar entre os estudantes das redes públicas de ensino aqueles que têm nível de escolaridade superior ao dos pais, não podendo assim contar com esses, por exemplo, na ajuda à resolução de tarefas assíncronas, fato que exigiu dos educandos uma elevada carga de autonomia nos estudos remotos.

Além dos estudantes, que se mostraram apreensivos com o afastamento físico do espaço escolar, muitos servidores também apresentaram preocupações emocionais, com o comprometimento de sua vida profissional, bem como a alteração de sua relação familiar, por conta do intenso trabalho em casa. O ensino remoto provocou a intensificação e a precarização do trabalho, com isso aumentando a exaustão dos docentes e técnicos. Esse comprometimento da vida profissional e familiar atingiu mais severamente as mulheres, que executaram suas tarefas pedagógicas em meio às demandas e atribuições domésticas.

Por outro lado, os efeitos das medidas restritivas da pandemia fortaleceram o espírito de comunhão presente no Colégio, onde serviços e setores se engajaram plenamente na adaptação do modo de trabalho e na reconfiguração do papel da escola, enquanto instituição primordial à vida social e de apoio aos estudantes. Mais do que nunca, o corpo de servidores do Colégio mostrou unidade e esmero nas ações coletivas, como na decisão colegiada tomada no início da pandemia, de só iniciar as aulas remotas quando todos os estudantes tivessem acesso aos recursos necessários ao seu acompanhamento, e na rede de apoio que se formou no acolhimento dos estudantes com maiores dificuldades pedagógicas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

No que se refere à formação de professores nesse período pandêmico, temos a convicção que a parceria entre supervisores e/ou preceptores e os licenciandos consolidou-se como um espaço ainda mais potente de aprendizado e partilha de saberes. Os licenciandos, em muitas situações, por possuírem maior intimidade com a tecnologia do que os próprios docentes do Colégio, puderam propor interessantes possibilidades de organização de aulas e estratégias didáticas, sempre aliadas às orientações experientes dos professores do CAp, especialmente no que se refere ao campo das práticas e estratégias para o ensino e a avaliação.

Assim, atestamos que a comunidade escolar do Colégio de Aplicação da UFPE mostrou-se resiliente, em sua capacidade de resistência e adaptabilidade, frente à pandemia da COVID-19. Nos momentos de enfrentamento aos desafios, o CAp-UFPE se fez forte e unido enquanto instituição comprometida com o serviço público educacional de qualidade e inclusão.

## Referências

- ALVES, L. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>
- ARRUDA, E. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede, v. 7, n. 1, 2020. <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>
- HODGES, C. et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, v. 2, 2020. <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>
- LESSA, T.; CARMO, E. O Colégio de Aplicação da UFPE no olhar dos seus estudantes: o espaço físico escolar como ambiente de relações sociais. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 3, n. 1, p. 297-309, 2017. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/236113/28822>
- MOREIRA, J. et al. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. [https://www.researchgate.net/publication/341885804\\_Transitando\\_de\\_um\\_ensino\\_remoto\\_emergencial\\_para\\_uma\\_educacao\\_digital\\_em\\_rede\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia](https://www.researchgate.net/publication/341885804_Transitando_de_um_ensino_remoto_emergencial_para_uma_educacao_digital_em_rede_em_tempos_de_pandemia)
- RIBEIRO JUNIOR, M. et al. Ensino Remoto em tempos de Covid-19: aplicações e dificuldades de acesso nos Estados do Piauí e Maranhão. Boletim de Conjuntura, Boa Vista, ano III, v. 3, 2020. <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/RiberoJunior>
- SARAIVA, K. et al. A educação em tempos de Covid-19: ensino remoto e exaustão docente. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. [https://www.researchgate.net/publication/343893628\\_A\\_educacao\\_em\\_tempos\\_de\\_COVID-19\\_ensino\\_remoto\\_e\\_exaustao\\_docente](https://www.researchgate.net/publication/343893628_A_educacao_em_tempos_de_COVID-19_ensino_remoto_e_exaustao_docente)